

APRESENTAÇÃO

O termo Funcionalismo é comumente empregado para designar o trabalho de lingüistas que advogam uma Lingüística fundamentada numa concepção de língua como interação e entendem que a descrição das expressões lingüísticas deve levar em conta o seu funcionamento em situações comunicativas concretas e reais. Embora essa concepção de língua e esse entendimento sobre a sua descrição unifiquem uma visão funcionalista, existem diferentes versões de Funcionalismo, de forma que é bem mais adequado se falar de Funcionalismos. Existem hoje inúmeros grupos de pesquisa e pesquisadores isolados realizando estudos lingüísticos sob essa multiplicidade de orientações que caracteriza a visão funcionalista de linguagem. É, exatamente, com o propósito de reunir e divulgar algumas dessas orientações, no Brasil, que estamos propondo esse número temático da revista *Leitura*. Encontram-se aqui onze trabalhos: nove artigos, que discutem diferentes aspectos lingüísticos sob um olhar funcionalista, e dois relatos, que realizam retrospectiva de pesquisas, também funcionalistas.

Januacele da Costa e Fábria Pereira da Silva discutem um aspecto da estrutura lingüística de uma língua indígena brasileira, a língua nativa dos índios Fulni-ô, na sua relação com um aspecto da sociedade que a utiliza: a distinção de gênero, mais especificamente a dêixis de gênero. O pressuposto é o de que a diferença de sexo, do modo como é tratada pela sociedade, está refletida na estrutura morfossintática e no léxico. Ediene Pena Ferreira examina a estrutura argumental preferida em diferentes tipos de gênero orais. Ela estuda os padrões gramaticais da língua portuguesa com base nas restrições gramaticais (Restrição de um argumento lexical e Restrição de A não-lexical) e pragmáticas (Restrição de um argumento novo e Restrição de A dado), decorrentes do fluxo de informação. João Bosco Figueiredo Gomes

analisa os usos do verbo *ser*, discutindo a hipótese de um percurso de gramaticalização, segundo o qual os significados/funções desse verbo partem do concreto ao abstrato. Léia Cruz de Menezes discute o uso de expressões atributivas de capacidade como recurso de modalização deôntica, na construção da persuasão em discursos políticos. Ela reconsidera a modalidade chamada “dinâmica”, que se soma aos dois tipos básicos de modalidade: epistêmica e deôntica, em face da análise de como expressões atributivas de capacidade funcionam em discursos efetivamente realizados. Maria das Dores de Oliveira descreve os tipos principais de verbo e a ordem dos constituintes na sentença da língua Ofayé, falada pelos índios Ofayé, no município de Brasilândia, estado de Mato Grosso do Sul. Aldir Santos de Paula, dentro de uma perspectiva funcional-tipológica, apresenta uma discussão sobre o sistema de marcação de caso da língua Yawanawá, falada por cerca de 400 pessoas, que moram na parte sul da Terra Indígena do Rio Gregório, estado do Acre. Márcia Jerscelene Pereira Oliveira e Clemilton Lopes Pinheiro retomam algumas descrições da estrutura do Sintagma Nominal em Português de base formal e funcional, para mostrar que o ensino de gramática pautado nessa última perspectiva é o que mais pode contribuir para o desenvolvimento da competência comunicativa dos estudantes. Clemilton Lopes Pinheiro aponta algumas funções articuladoras e interacionais que os marcadores discursivos exercem, conjuntamente, na construção do texto, propondo, com isso, uma gramática do texto de base funcionalista. Jair Barbosa da Silva realiza uma revisão do conceito de tópico sentencial em estudos funcionalistas e mostra que esse conceito varia de acordo com os funcionalismos.

Os trabalhos de Márcia Teixeira Nogueira e de Maria Angélica Furtado da Cunha, Maria Alice Tavares e Marcos Antônio Costa constituem os relatos, ou seja, descrevem as pesquisas concluídas ou em andamento, realizadas por dois grupos de pesquisas funcionalistas no Nordeste: o Grupo de Estudos em Funcionalismo, da Universidade Federal do Ceará (UFC) e o Grupo de Estudos

Discurso e Gramática, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Podemos crer que temos, nesta coletânea, uma amostra, embora bastante modesta, da forma como se desenvolvem as pesquisas, no Brasil, na linha funcionalista de investigação da linguagem.

Clemilton Lopes Pinheiro
Organizador